

## RÉQUIEM PARA UM AMOR[2],

Paula Glenadel

### ÁSPERO

Pois perdi meu contorno  
feito em tiras pelas garras do tigre  
quando perdi ou acreditei ter perdido  
o contrapelo de teu espelho de carne,  
estou descarnada e fútil sobretudo nas extremidades.  
Minhas mãos que se parecem tanto com você talvez  
por isso tantas vezes agora eu as corte  
tudo sangra, tudo dói, tudo arde, tudo fere;  
o mundo ficou áspero ao toque, não posso tocá-lo  
sem abrir tristes bocas nos dedos  
furos de fome no corpo  
e o tempo me rói até o osso.

### RALO

Não consigo enterrar nem ressuscitar o que dei.  
Mas sei que a roseira já arvora outra cor  
arrastando sua mudança na deriva irresistível  
rodamoinho do tempo  
ralo em que tudo vai dar  
inclusive as mudanças que me são,  
que eu sou, em que me tornei.

### TENTATIVA

E a terra dizia ao ar: fique,  
Pare, eu bem queria mover-me  
para seguir com você, mas não posso  
E o ar: não há nada  
em que me agarrar para parar  
O menor vento me leva

### VÃ

A boca de deserto como os profetas  
Despertar de um sonho e querer lembrá-lo  
É quase tão ocioso quanto tentar escrever  
Um poema seja lá o que isso for  
Pôr a alma nas formas  
Por pura impossibilidade  
De suportar a falta  
Das horas de veludo  
Em que o repouso é mais profundo

[2] Este poema foi publicado no livro *Mais poesia hoje*, org. por Celia Pedrosa (Editora Viveiros de Castro, 2000)